

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Marcos Corrêa/PR



PSD admite que candidato do partido seja preterido

‘Traições’ permitidas por Kassab movimentam estados

A julgar pela promessa de Gilberto Kassab, presidente do PSD, vai ser divertido acompanhar as campanhas eleitorais de candidatos regionais do partido.

Graças a mudanças na legislação, nada impede que diretórios estaduais do PSD ignorem o presidenciável de sua legenda e apoiem outro nome.

Isso deverá ocorrer, pelo menos, no Estado do Rio, Bahia e Amazonas, que já indicaram o apoio à reeleição de Lula.

Em Pernambuco, a governadora Raquel Lyra (PSD) também tende a ficar ao lado do petista, que, assim, receberá o apoio dos dois principais candidatos ao governo: dela, que tentará a reeleição, e do prefeito de Recife, João Campos (PSB).

Vai como pode

Ouvido pelo Correio Bastidores, um experiente advogado que trabalha na Justiça Eleitoral afirma que essas infidelidades são possíveis se houver formalização dos apoios.

Caso o PT apoie mesmo Eduardo Paes (PSD) no Rio, o atual prefeito da capital poderia alardear à vontade o nome de Lula — se considerar conveniente fazê-lo, claro. Em 2024, candidato à reeleição, evitou falar muito no petista, que perdera no Rio em 2022.

Eduardo Barreto / CMR3



Pedro Duarte avisou a Paes que apoiará nome do PSD

Com Lula não dá...

O vale tudo promete gerar alguma confusão na cabeça do eleitor que ainda tem expectativas de respeito à lógica partidária.

Nova aquisição do PSD de Paes, o vereador carioca Pedro Duarte, que deixou o Novo, afirmou à coluna que avisou o prefeito que, no primeiro turno, apoiará o candidato a presidente que for escolhido por seu partido.

Ele, que será candidato a deputado estadual, diz que rejeita a hipótese de apoiar Lula ou Flávio Bolsonaro, já anunciado pelo PL.

Aposta tripla

Segundo ele, não houve qualquer definição sobre quem apoiar num eventual segundo turno. Isto, claro, se o candidato do PSD for eliminado na primeira rodada.

Ele se diz satisfeito com qualquer um dos três nomes aventados por Kassab, os governadores Ratinho Junior (Paraná), Eduardo Leite (Rio Grande do Sul) e Ronaldo Caiado (Goiás).

Caminho livre

O liberou geral facilita composições com o futuro presidente, um caminho já trilhado pelo PSD. O partido tem três ministros no governo Lula e Kassab ocupa a importante secretaria de Governo e Relações Institucionais de São Paulo, estado governado pelo bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Os sem palanques

Mas esse tipo de arranjo complica a vida do candidato a presidente do PSD, que ficaria sem sustentação em estados importantes — o Rio tem o terceiro colégio eleitoral do país; a Bahia, o quarto; Pernambuco, o sétimo. Como explicar a eleitores desses estados que nem seus correligionários votam neles?

Filia em SC

Presidente do Republicanos, o deputado Marcos Pereira (SP) desembarca hoje em Santa Catarina. Vai filiar a prefeita de Lages, Carmen Zanotto, que era do Cidadania. O racha na direita provocado pelo governador Jorginho Mello (PL) causou um barata-voa entre os conservadores do estado.

Direita voa

Ao formar chapa majoritária com nomes mais ligados a Jair Bolsonaro, Mello atçou as conversas em torno de alternativas conservadoras, como o lançamento do prefeito de Chapecó, João Rodrigues (PSD), ao governo do estado. Preterido por Mello, o senador Esperidião Amin (PP), que quer a reeleição, ficou de fora do acerto.

Barrado

Apesar dos bons serviços prestados ao bolsonarismo, Amin, para tentar renovar seu mandato, terá que se alinhar aos dissidentes. Ele foi o relator do projeto que diminui penas de condenados por golpismo e defende uma anistia geral. Pereira, por sua vez, avisa que, por lá, está com Mello.

Os com imagens

A Liesa confirmou aos correspondentes estrangeiros que eles poderão gravar imagens na concentração das escolas, na Avenida Presidente Vargas. Pelo regulamento, só entrevistas seriam autorizadas. Melhor assim: direitos dos desfiles são preservados e a festa será divulgada em TVs e sites gringos.



Retorno após o recesso já mostra desentendimento

Com volta do Congresso, retorna crise do orçamento

Tebet e Motta trocam farpas sobre emendas parlamentares

Por Gabriela Gallo

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, e o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), trocaram farpas em decorrência das emendas parlamentares. Durante discurso no lançamento do Observatório da Qualidade do Gasto Público, realizado no Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), na manhã de sexta-feira (30), a ministra afirmou que a maneira como o Congresso Nacional vem executando e solicitando as emendas parlamentares é um “sequestro” do orçamento.

“Parte das despesas do orçamento, que é livre, foi confiscada, sequestrada por um Congresso Nacional cada vez mais dependente do orçamento, com um objetivo, muitas vezes, eleitoral”, declarou Tebet. “Não sou contra emenda, mas não emenda parlamentar que dê direito a uma única pessoa manusear R\$ 60 milhões todos os anos, sem planejamento, sem atender o interesse da sociedade”, explicou a ministra do Planejamento.

Em resposta, ainda na sexta-feira, o presidente da Câmara dos Deputados retrucou a fala da ministra, classificando-a como “equivocada”. Por meio de suas redes sociais, Hugo Motta respondeu que o Congresso Nacional não “sequestra parte do orçamento”, mas que os parlamentares utilizam os recursos para ampliar sua atuação em municípios que representam.

“Nenhuma instituição que

integra o regime democrático ‘sequestra’ o orçamento. O Congresso exerce uma prerrogativa constitucional: debater, emendar e decidir sobre a alocação dos recursos públicos. Isso não é desvio é equilíbrio entre os poderes. As emendas parlamentares dão voz aos estados, aos municípios e às prioridades reais da população. Divergências fazem parte da democracia, mas é preciso cuidado com palavras que deslegitimam o papel do Parlamento”, escreveu o presidente da Câmara.

Por outro lado, se os congressistas aparentam descontentamento com os vetos presidenciais para recursos de emendas, especialmente em ano eleitoral, seguem as investigações policiais sobre desvios de emendas para outros fins, como lavagem de dinheiro. Na última quinta-feira (29) a Polícia Federal (PF) deflagrou a Operação Graco, que investiga possíveis irregularidades na contratação de empresa de shows musicais financiados pela Secretaria Municipal de Cultura de Sena Madureira, no Acre, em setembro de 2024.

O principal alvo da operação é o deputado federal Eduardo Velloso (União Brasil-AC), que teria destinado R\$ 1,3 milhão para a realização de um show na cidade. Em resposta, a assessoria do parlamentar divulgou uma nota informando que Velloso “seguiu rigorosamente os trâmites legais” do processo e que, uma vez transferidos o valor ao município, “a responsabilidade pela execução, contratação de serviços e fiscalização da aplicação do dinheiro público é exclusiva da gestão municipal”.